

*Abel Braz 1951*

# CULTURA

DIRETOR RESP. — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE — O PRESIDENTE DO GRÊMIO

Órgão do Grêmio Literário Pe. José de Anchieta — Colégio Valenciano São José

— Registrado sob. o n. 4 de acôrdo com o Decreto n. 18.542 —

ANO 6

Marquês de Valença, 15 de Julho de 1951

NÚMERO 47

## O Pontífice dos Pobres

MONSENHOR TOMÁS TEJERINA

No dia 3 de Junho do corrente ano, ante uma imensa multidão, vinda de todos os continentes, diante do corpo diplomático e embaixadas especiais enviadas por algumas nações católicas, celebrou-se, em Roma, a Beatificação do glorioso Pontífice, Pio X.

Pelas circunstâncias especiais que rodeiam a vida deste ardente apóstolo de Cristo, a cristandade associou-se, de maneira especial, à glorificação do grande Papa dos nossos dias.

Fazia quasi 300 anos que um Vigário de Cristo não recebia as honras dos altares; o último Papa canonizado foi São Pio V, morto em 1º de maio de 1572 e canonizado em 1º de maio de 1672, um século após a sua morte.

Pio X foi beatificado transcorridos apenas 37 anos de sua morte, pois morreu em agosto de 1914, 15 dias após o início da grande guerra, ferido mortalmente seu coração de pai pelos quadros macabros da 1ª. grande guerra do século.

O santo Pontífice, Pio X, nasceu em 2 de Junho de 1835, na pequena vila de Riese, tendo recebido na pia batismal o nome de José Melchor; era filho de Antonio Sarto, de ofício carteiro, e de Dna. Margarida Sanção, costureira.

Família humilde e de tão poucos recursos que o pequeno José, após terminar o curso primário, devia percorrer, diariamente, 7 quilômetros para frequentar as aulas no Liceu de Castelfranco. Se os pais eram

pobres de recursos materiais eram riquíssimos em temor e graça de Deus.

Sobre a tumba de sua santa mãe escreveu o filho santo, quando já era cardinal-Patriarca de Veneza, este honroso epitáfio: «Mulher exemplar, esposa prudente, mãe incomparavel, educou 9 filhos, morreu aos 81 anos. R.I.P.» Felizes os filhos que sobre a tumba de sua mãe possam gravar análogo louvor.

Graças à proteção do cardinal Mónico pode cursar os estudos no seminário de Padua, e o fez com tal brilhantismo que as classificações do último ano de seminário, 1857 a 58, foram as seguintes: «O primeiro na disciplina; de máximo talento; de felicíssima memória; de grandíssima esperança.» Ordenado de sacerdote, em 1858, percorreu todos os graus da hierarquia eclesiástica; foi coadjutor durante 9 anos; vigário, dignidade da Catedral e professor do seminário de Treviso; bispo de Mantua; cardinal-Patriarca de Veneza, e, à morte do imortal, Leão XIII, foi eleito Vigário de Cristo e sucessor de São Pedro.

O humilde, piedosíssimo e inteligente filho do carteiro de Riese, que de Veneza, onde era cardinal, saíra com bilhete de ida e volta para tomar parte no Conclave que devia dar sucessor a Leão XIII, não pode utilizar a volta, pois a Providência o escolhera para dirigir, em tempos bem difíceis, a nave de Pedro.

## Monumento a Colombo

Trujillo da República Dominicana, dá um exemplo másculo de gratidão, ao erigir um monumento a um dos mais famosos sulcadores dos mares— Colombo.

Trata-se de um gigantesco farol tendo o formato de uma cruz que irradiará luz a distâncias, projetando no espaço sua forma, como «un recuerdo de a aquella luzcit» que viu Colombo, desde el castillo de la Popa, em médio de las tinieblas del mar por que navegaba.»

O artista, autor dessa obra considerou que a luz espiritual que Colombo levou aquelas obscuridades, brilha hoje, com vasto resplendor em vinte e cinco repúblicas americanas.

Merece elogios indubitavelmente, a maneira com que os Dominicanos reconhecem os méritos do famoso navegador, construindo algo que, quando os viajantes, ao divisar uma cruz luminosa cortar os ares, verão que encontrarão reflexo em seus corações agradecidos.

Esta iniciativa data desde 1852, e, a autoria pertence ao historiador Monte Tejada. Sua construção foi aprovada pela Conferência Internacional Americana, realizada no Chile.

Além da enorme pirâmide artística onde se assentará o Farol, possuirá, ainda um imenso órgão elétrico, que na hora do Crepúsculo soará um réquiem pela alma do Almirante.

Cumpra assim, a República Dominicana, seu dever de nação grata.

## Festas Juninas

As festas juninas constituem, sem dúvida, uma página do folclore brasileiro. Embora a evolução natural mundana desvie suas exatas caracterizações, permanecem, todavia, como espelhos refletores da devoção que este povo nutre aos santos festejados.

As fogueiras, os bailes à caipira, os fogos de artifícios, etc., são os apanágios destas festividades. Atualmente estão repletas de imperfeições, de mediocridades em suas imitações, não apresentando, realmente, uma toponímia das verdadeiras festas juninas sertanejas.

Em Marquês de Valença, procurou-se festejar com vivacidade. Mas, faltou aos organizadores das festas, um conhecimento de caracterizações dos tipos roceiros e dos costumes. Os bailes estiveram animados, os chamados bailes de chita, o que aliás, foi somente de nome. A única festa que merece menção especial foi a organizada pelo S. C. Benfica, que pro-

curou dar o verdadeiro aspecto roceiro, tanto em sua Séde dançante, como em seu Estádio esportivo. Não gostamos, entretanto, da recepção que fizeram aos falsos noivos, quando na realização do também falso casamento. Foi uma estrondosíssima salva de tiros pirotécnicos, atordoante, e, cremos, completamente alheia ao programa dos organizadores. Mas, como tudo isto se passou numa cidade «pacata» não é nada demais, uns estrondosinhos, de vez em quando.

## Queixas e Reclamações

Como se eu fosse o culpado do que aconteceu aos artigos de inúmeros alunos, que, no mês último não foram publicados, fui alvo de toda sorte de queixas e reclamações.

Os mais exaltados esbravejavam, sacudindo o dedo em meu nariz, dizendo que não mais contribuiriam com seus trabalhos, neste mensário. Maldiziam o tempo perdido, enfim, todos praguejavam.

Revolvi, pois, prestar as devidas explicações, por intermédio deste jornal. Inicialmente, tenho a dizer que, o verdadeiro responsável pelas publicações dos artigos, é o presidente do Grêmio. Eu apenas colaboro nesta sua tarefa que a considero delicada, e, sobretudo, ariscada, dado a maneira incompreensível de muitos alunos. A seleção dos artigos é feita com critério e imparcialidade. O que mais contribui com que muitas colaborações não sejam publicadas, é o próprio aluno que não as faz com capricho e zelo no assunto de sua composição. As cooperações atingem bom número, o que é satisfatório, quanto a qualidade, porém, deixa muito a desejar. Afinal de contas, «a Cultura» não é um arsenal de aberrações literárias; e, nenhum pasquim de mediocridades, além do fator leitores, que não pode ser esquecido.

As crônicas têm de ser selecionadas para que se não perca espaço com méras futilidades.

Não quero dizer com isto, em absoluto, que os colaboradores não possuem méritos, mas, apenas lamento a indolência que os inibe a produzir alguma coisa melhor, dentro de suas possibilidades.

Creio haver assim, esclarecido o motivo da ausência de muitos trabalhos dos nossos cooperadores.

## COISAS DA VIDA

*Antônio Paulo Barbosa*

Quando, por algum tempo, os alunos deixam o Colégio, afim de aproveitarem as férias, sempre levam no âmago algumas recordações, daquilo que aconteceu no período escolar. Lembram das bagunças dos últimos dias, das provas que fizeram, sendo que a grande maioria sempre tem algo de particular para lembrar. Ora, sendo eu aluno, não poderia deixar de destacar o meu momento predileto, momento este que tive oportunidade de presenciar num cair da tarde, em Valença. Foi nesta ocasião que senti, de uma maneira diferente o suave balsamo espiritual da hora do Angelus. Da Igreja Catedral ouviam-se as vozes dos sinos, anunciando a vinda do Crepúsculo; lá nas colinas, na coroa da princesa da Serra, imperava encantadoramente um purpúreo colorido, última carícia do sol que nos deixava. As ruas estavam pouco movimentadas; somente no jardim de cima alguns passeavam em torno de crianças que brincavam. As fábricas cessaram suas atividades. Sim, disso tudo recordo, agora que estou longe materialmente de Valença, do Colégio e de meus colegas. Tudo parece mudado. Estamos em férias, sendo que quatro meses já desapareceram, à semelhança de uma nuvem que se perde no horizonte.

Entretanto, não podemos ficar indiferentes ante à nossa missão; o tempo passa célere e as nossas esperanças cada dia mais aumentam. Talvez muitos devam estar tristonhos ante os resultados, razão porque as notas vermelhas, sempre em foco, estão tomando de assalto as cadernetas, à semelhança dos comunistas na Coreia. As notas azues, da cor do nosso céu, são joias raras e de grande valor. Logo, bons resultados são o que os alunos esperam alcançar, para melhores estímulos na jornada cultural. Dentro de uma semana continuaremos as nossas atividades. Agosto está próximo e julho já nos quer deixar. O nosso colégio continua firme, orgulhoso. Tem pela frente grandes emoções de alegria e tristeza. Sente-se em parte alegre, por ter visto os triunfos de alguns e triste por ter visto os fracassos de outros.

A todos os colegas, mestres e amigos, extendo meus sinceros votos de boas férias, alicerçados pelo desejo de que breve estaremos compartilhando das mesmas aspirações e dos mesmos ideais, para a maior glória da nossa Pátria.

## Invasão da Imoralidade

*Rui de Oliveira Pena*

Há em todo território brasileiro, divulgação e circulação de revistas extremamente perniciosas e pornográficas, deletérias dos princípios religiosos e morais. Infelizmente, até em nosso Colégio, encontramos uma ou outra vez, destas revista, nas mãos dos colegas, começando pelos maiores, e, o que é o cúmulo, saboreada pelos pequeninos do primário.

Por mais que o nosso Diretor e seus auxiliares combatem essas invasões maléficas, que são um grande mal para o Colégio, não conseguiram ainda alcançar o êxito desejado.

Seria preciso, para que isto triunfasse, a boa vontade dos maiores que, com seus exemplos, fizessem espelhar no espírito dos menores que ainda não possuem formação sólida, esse mal corrosivo do espírito.

Quais os lucros que obteremos ao ler certas revistas?

Muitos homens, assassinos, ladrões, e toda sorte de malfetores, possuem tais predicados, muitas vezes por influência desses quadri-nhos característicos de certas revistas, repletas de todos possíveis escândalos.

Por que não as substituíremos por outras mais dignas de serem lidas por alunos de um colégio católico, e que vivem num meio mais elevado a Deus?

Eis por que me atrevo a escrever esse pequeno artigo, com o fim, unicamente de levantar o vez adormecida da consciência de muitos.

A mocidade é semelhante a uma semente plantada, que sendo boa, gerará bom fruto, e sendo má, produzirá fruto pódre.

Nós alunos, somos as sementes, que resultará o Brasil de amanhã. Sejamos pois, boas sementes para que amanhã o fruto seja bom, ou melhor, para que o Brasil seja forte e cheio de grandes homens para defendê-lo em todas as ocasiões que necessário for.

Deixemos de lado essas revistas e, mais ainda, declaremos guerra contra elas. Como Cesar, na frente de seu exército, resolvido a morrer para defender seu Império, assim também nós as combateremos, para defender um Império mais elevado, o de Deus.

Sejamos firmes nesse ponto, para que mais tarde não venhamos a colher os mais horrorosos frutos, ou para que não sejamos os únicos culpados por não termos corrigido os erros da nossa mocidade.

Este ponto é bem esclarecido e exemplificado pela Sagrada Escritura, numa das passagens da vida de Cristo: «Aquêle colherá abrolhos que espinho planta.»

## Grêmio Valenciano de Fôrça e Saúde

*Paulo Lago*

Qualquer iniciativa que visa o aperfeiçoamento da raça, nos causa um contentamento que não podemos esconder.

Uma pessoa observadora, examinando a maneira com que os valencianos encaram a educação física, notaria logo que, relativo ao nível cultural invejável desta cidade, a educação física se encontra num plano bem secundário e inexpressivo.

Por isso, jubilosos, vemos um empreendimento no sentido de erguer o pensamento dos jovens a uma necessidade insofismável que é a cultura da própria raça. A fundação do Grêmio Valenciano Fôrça e Saúde, vem cobrir uma das muitas lacunas que obstruem o progresso compacto de uma cidade.

Foi preciso que dois rapazes, ousassem desbravar essa floresta de recursos notáveis que é a Educação Física, rompendo as trilhas da indolência para depositar aos olhos da mocidade esse tesouro que é a saúde.

Iniciativa particular, proveito coletivo. Isto já basta para enaltecer o esforço de Paulino Jorge Felipe e Luiz Carlos Januzzi, êsses idealizadores que não mediram sacrifícios para doar algo que mais tarde poderá ser um orgulho para os valencianos.

O Grêmio já está em pleno funcionamento, atraindo bom número de rapazes, desejosos de se aperfeiçoarem fisicamente, tendência que sem dúvida é peculiar a pessoas de caracter progressista. As mensalidades são mínimas, o Grêmio conta com o apoio de um examinador médico e, com a direção de um homem capaz e profundamente interessado.

O atual recinto dos exercícios ainda é provisório, visto que as dependências satisfarão apenas momentaneamente e que, com a esperada aceitação e expansão numérica, se tornarão exiguas.

O aparelhamento consta de todos os mais usuais instrumentos em todo Grêmio de fôrça e saúde ou, esclarecendo melhor: aparelhagem de halteres, remos, barras, paralelas, esticadores, pêsos, etc. . .

Quero frisar mais uma vez, sobre o fator

progresso desta instituição. Ela partiu de jovens, e, encontrou eco nos adultos. Significa uma união das mais solidas, porquanto reúne duas qualidades distintas que batalham por causa comum: arrôjo e moderação. Este Grêmio não será como a pretensa Olimpíada Estudantil que, após elaborada por mim, após ser tomada como magistral idéia, naufragou no vasto oceano da indolência adulta, provando minha opinião e ponto de vista de que a juventude depende exclusivamente das atividades e exemplos que os velhos ou adultos lhe fornecem. Não bastam o brado e os esperneios de muitos «maduros» que, se espreguiçando em suas cadeiras, lamentam a impotência da mocidade, arremecendo-lhe invectivas e culpa exclusiva da crise social e cultural. É óbvio que eles devam, através de seus exemplos benéficos, irradiá-los, transmiti-los, para que seus seguidores os assimilem e os imitem. E por isso que louvamos as investidas evolucionistas dos jovens que, para tais empresas, deixam de lado as pamonhices e morosidades dos outonais. Isso é algo que entrecasca com o ambiente adverso. Constitue, pois, um esforço. E, qual esforço altruístico que não deve ser louvado?

Saudamos, portanto os idealizadores do Grêmio Valenciano Fôrça e Saúde, jovens que pugnam para jovens e para adultos reverberando suas capacidades empreendedoras que não estão perecidas, como muitos julgam.

## SOCIAIS

No dia 14 do corrente mês de Julho contrairá matrimonio o ex-aluno deste Colégio, Dr. Leonidas Mendonça Nunes, chefe do serviço de Tisiologia desta cidade, com a Srta. Iracema Ribeiro de Sousa. Cultura deseja muitas felicidades.

### Aniversariam no mês de julho:

- 1—Jefferson de Faria Leal
- 6—Antonio Lima de Oliveira
- 8—Mário Pellegrini Cupello
- 10—Paulo Gontijo Soares
- 12—Cesar Evangelista Duque
- 13—Enio Eduardo Guedes
- 17—Osvaldo Silva
- 19—Fábio Oliveira de Mara
- 20—Jorge Wilson de Barros Araujo
- 22—Cleber Barreto Neves
- 25—Reynaldo Pereira Jorge
- 26—Ivo Lima de Oliveira e José Maria Gon-

calves Alves

27 Francisco Paulo de Almeida

28—Belmar Medeiros da Silva

29—Paulo Grijó Pires

30—Adalto Botelho Gomes

31—Neyde Reis Aguiar

### Farão anos em agosto:

1—Valério Ribeiro de Souza

2 João Resende Honório e Joel Rodrigues Torres

3—Carlos Alberto Gomes Florez

4—José Maria Machado Barbosa

10—Acácio Santos Pinheiro Ferro

11—Arvey Vieira Chapelin e Newton Sallao Pinto

12—Antonino Aléssio de Castro Reis e José Alceu de Oliveira

14—Kleber Cordeiro Guedes

15—Jacinto Correia Pinto e Rudiney Dantas Moreira

16—Ronaud Barroso

19—Durval Lopes Conceição

21—José Maria Pereira dos Santos Junior

23—Jorge Luiz Simões Corrêa e João Armando Mendonça

25—Nelson Guimarães Wernek

26—Esmail Pereira da Silva Filho

## Solução do problema dos 3 maridos ciumentos

Ao ser proposto o problema a situação dos casais na margem esquerda era a seguinte:

Margem esquerda                      Margem direita  
 A B C                      a b c

Na primeira viagem as esposas a, c, b, passam para a margem direita. A esposa c, fica na margem esquerda; como seu marido está presente, não há inconveniente.

A B C                      a b c

Uma das esposas volta e leva a terceira esposa para outro lado. Eis a posição depois dessa travessia:

A B C                      a b c

Nessa situação, uma das esposas (a, por exemplo) volta para a margem esquerda, fica em companhia de seu marido, e os dois maridos (B e C) passam para o outro lado.

A . . .                      B C  
 a . . .                      b c

O casal B, b por exemplo, passa para a margem esquerda; a esposa b fica e o marido A vai com B para o outro lado do rio.

Depois desse lance a situação dos cônjuges será a seguinte:

a b . . .                      A B C  
 . . .                      . . . c

A esposa c pode ficar como vem, na margem direita com A e B pois seu esposo está presente.

Nessa última posição, a esposa c vem para a margem esquerda e leva uma das companheiras (b, por exemplo) para o outro lado.

a . . .                      A B C  
 . . .                      . b c

Dada essa situação o último lance é naturalmente indicado. O marido A volta para a margem esquerda e atravessa o rio com sua esposa; completando a travessia.

. . .                      A B C  
 . . .                      a b c

Inúmeras são as variantes que pode apresentar o problema dos maridos ciumentos.

Dos 43 trabalhos recebidos, acertaram a solução os alunos: Luiz Carlos de Lacerda Guimarães, Arvey Vieira Chapelin, Kleber Duque, Paulo Barros Madsen, Enio Eduardo Guedes, Edson Aléssio, José Serrano, Eduardo de Oliveira Fonseca, José Roberto Fabiano de Campos, Martinho Franck, Jardel Guimarães Garcia.

O objeto será sorteado no próximo dia 8 de Agosto.

## Uma história

Olney Freilind

Embora não pertença ao rol de pesquisadores, naturalistas, biólogos e outros «istas», aprecio o estudo minucioso e perfuntório de tudo o que tenha com a nossa fauna íntimas relações.

Os fantasiados ergástulos imaginários em que vivemos, por certo tem-nos coagido a limitar nosso campo apreciativo quanto às bele-

zas que nos cercam. Esta modicade estrôina nos dias de hoje, encruada pelo materialismo do século, entorpecida pelos prazeres inúmeros e idílios efêmeros de que é vítima, volve por certo seus olhos na direcção de centros mais propícios à realização de seus desejos. Poucos, por isso, são os que ligam à natureza.

No entanto, após estas proemias preposições, faz-se mister frizar que, se uns têm por gosto permanecer com sua empáfia e pachorra a cantar junto à companheira, suas saudades ao relento, outros prazerosamente entregam-se a estudos e mais estudos dos quais sai o fruto desejado e ambicionado: um sábio talvez! Não sou destes. Sou dos que observam a vida por um prisma completamente diverso dos citados; ser um mero expectador dos fatos correntes, criticar com boas razões o produto de outros e, também ser criticado, porque não?

No referente à zoologia poucos são os interessados; outros, sem capacidade talvez, continuam admitindo com a mesma displicência de sempre, a sabedoria dos escritores embora sejam ainda encontrados trechos como o que abaixo cito, em transcrição de um volume de Luiz Menezes: "O faisão, ave pertencente a ordem dos galináceos, foi domesticado, ou melhor aprisionado a fim de servir de atacante (?) nas caçadas a pássaros". Provavelmente foi o editor quem errou... sem dúvida, ou não o foi?

O «porquê» de todo este entrecho é penetrar com utilidade no assunto inerente a uma história que ouvi, faz um ano.

Muito bem, assim dito, vamos aos fatos... no interior de Mato-Grosso, mais ao centro de Goiás e imediações da Bahia, existe um animalzinho que muito se assemelha à Doninha ou à Marta, animais como todos o sabem, de peles caríssimas.

Um sujeito qualquer, cujo nome, admitamos, seja Chico Pafúncio, contou-me que o cito animalzinho, de nome garitaca, jaritaca, gorrilho, garatataca ou jaguarécagua (?) pertence à família dos carnívoros, sendo alvíssimo, lindíssimo, velocíssimo e outros "íssimos" além do que, trepador e caçador. Pois muito bem, acontece que o Chico Pafúncio, transitando em escura noite, sem lua, sem vento, por uma das regiões infestadas por estes bichitos, lá para o interior da Bahia, logrou topar com um, e, misericórdia! A inofensiva garitaca, ao ser ou julgar fosse o meu amigo mimoseá-la, lançou-lhe em meio à escuridão reinante, como um abantesma temível, um jato de urina que alcançava 6 metros, parecendo uma labareda e tão horivelmente fetido, que não havia meio

de extinguir o seu candente efeito.

Pobre Chico Pafúncio; pobre garitaca; não sei se devem crer; acho que sim! Por meu turno devo dizer que já me tornei relapso em afirmar a veracidade do ocorrido. Cada um que o julgue como lhe for devido.

E, ainda há quem diga, ser a zoologia uma cousa de somenos importância.

## A força de Péricles

Há homens que nunca deixarão de ser chorados pela humanidade, que não constituem apenas ídolos de sua gente, mas, de todo mundo.

Péricles, o grego, é um deles. Este não precisou ocupar cargo político, não necessitou de riqueza para deixar estampado para o sempre, o marco de sua existência invejável.

Péricles foi apenas um orador, um virtuoso, um idealista, um guiador, e, creio que isto basta para qualificar um eminente.

Pregava, os outros o seguiam. Planejava, os outros cumpriam. Era um homem polarizador para onde os assuntos principais se convergiam para que ele, com sua capacidade de líder, mostrasse o rumo a seguir, o que deveria e não deveria se efetuar, o que era conveniente e o que não era. Guiava seus compatriotas, induzia-os ao bom caminho, mostrava lhes as sendas do progresso tanto intelectual como econômico. Combatia o erro, fazia o direito se implantar. Assim era o grande Péricles. Por isso a História lhe homenagea, dando a época em que viveu, o título de Século de Péricles. Nada mais justo, nada mais honroso!

A força deste personagem invulgar é como se deveria ser a força do povo, força do que não legisla, do que não executa, mas, do que se bate contra os erros, contra a injustiça, enfim, contra toda sorte de males. Péricles era do povo, era um chefe, mas era do povo, e isto significa que o povo tem força, que pode lutar contra as ignominias, contra as execrações, que pode lutar pelo direito, pela justiça e pelo progresso. A força de um governo, está na dependência da força do povo, e esta, é a mais poderosa e influente colaboração prestada a quem defende e trabalha pelo país num parlamento.

A fase que atravessa o Brasil, é um convite a todos que o desejam fulgurar na constelação das grandes nações. Agora que o petróleo é uma realidade, agora que a eletrifi-

cação do nordeste com o aproveitamento do S. Francisco abre perspectivas enormes para o progresso, agora que a metalurgia ascende promissoramente, vem tudo isso se jogar nos pés do povo, como que num clamor ao seu trabalho, ao seu arrôjo, a sua persistência e ao seu patriotismo. Mas, para isso, é preciso que o povo tenha força. É preciso ele busque nos grandes homens, como Péricles, a inspiração aos seus ideais.

## Uma nova lei A'urea?

Passou o mês de junho, a bomba que mais estrondo causou foi a que o próprio Governo Brasileiro fez explodir: a abolição do preconceito racial e de cor, através do estopim da violência.

Agora, o preconceito tem que ser banido, banido por meio de penas e multas a quem transgredir a lei que o abole.

Foi, indubitavelmente, uma medida enérgica, extrema, objetiva, mas, de eficácia duvidosa. Um sentimento entrosado em corações não se apaga com medidas drásticas. Somente a persuasão extinguirá o ódio, e o menosprezo de que muitos são imbuídos contra as gentes de raças diferentes. Mas isto exigiria um vasto programa de estudo e de ação, o que não é peculiar aos nossos legisladores que nutrem verdadeira adoração por outra lei, chamada "lei do menor esforço".

Está extinto o preconceito racial e de cor em todo território brasileiro! Mas, foi o povo que, finalmente, compreendeu a desumanidade de que cobre um preconceito? Não, está extinto por que assim o Governo o quis. Quis, desejou e implantou uma lei que satisfaz sua pretensão. Recurso que o momento exigia, dado a enorme propagação desse tolo sentimento racionalista. Por isso, essa recente imposição torna-se louvável. Mas, quem tem preconceito, se livrará do mesmo, porque uma lei o obriga a tal? Não cremos. Logo, achamos a atitude do governo brasileiro, louvável, justificável, mas, impotente para sanar um mal que não se cura com o emprêgo de penas e multas.

## Epitáfio dos alunos do 3º ano Científico

As qualidades, as virtudes, os defeitos e

as tendências dos rapazes colegiais propiciam interessantes epitáfios, se levados no terreno das brincadeiras. Bem vamos a eles:

"Danriey Leal Moreira"

Aqui jaz um jovem que acendeu um fósforo para ver se havia gasolina no tanque. Havia.

"João Batista Lira"

Repouso nesta lousa, aquele que foi verificar se uma das suas chaves servia para abrir a jaula de um tigre. Servia.

"Telmo Ochsendorf"

Descansa nesta pedra fria aquele que julgava poder voar como uma borboletinha. Tentou, do alto de um prédio. Não voou.

"Gercy Giesta"

Era um rapaz de experiências, e, acelerou seu carro numa curva para mostrar que os freios eram bons. Não eram.

"José Maria Ávila"

Trabalhava na Estatística. Tentou assinalar, nominalmente, os vagabundos do Brasil. O esforço lhe foi demasiado.

"Paulino Jorge Felipe"

Jaz aqui um atleta que tentou bater o recorde de levantamento de peso; bateu, mas, o peso lhe caiu... em cima.

"Luiz França Remalho Pinto"

Quieto, descansa, este cuja recreação predileta era fazer serenatas. Um ouvinte que possuía um rôlo de amassar pastel não achou nenhuma graça nisso, e,...

"Ernestino Bastos"

Era um valente. Quis pegar um touro à unha. O touro não quis.

"Kleber Duque"

Aqui jaz aquele que alcançou seu ideal, pois, preferia morrer a ter que estudar...

"Dalmo Ochsendorf"

Dirão as minhocas: "Há qualquer coisa de comum entre nós e os homens, pois, este para eles era pastor, pra nós é pasto".

"Paulo Fernando Lago"

Eu hein, Rosa?...

# Quadro de Honra

dos alunos do

## Colégio Valenciano São José

Provas Parciais de Junho de 1951

### CURSO PRIMÁRIO

1º Lugar	Antonio Celso Henriques	8,7
2º "	Nelson Monteiro Duarte	7,2
3º "	Sebastião Roberto Mendonça	7,2
4º "	Paulo Roberto Fonseca Ferreira	6,8
5º "	José Rogério dos Reis	6,3

### CURSO DE ADMISSÃO

1º "	Takashi Shimoda	7,0
2º "	Milton Araújo	6,8
3º "	Jorge Wilson de Barros Araújo	6,5
4º "	Joaquim Martins Duarte	6,3
5º "	Luiz Carlos de Lacerda Guimarães	6,2

### 1a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Paulo Orlando G. Albuquerque	8,7
2º "	José Americo de A. Bittencourt	8,5
3º "	Jacinto de Araújo Arantes	7,4
4º "	Nelson Luiz de Oliveira Lima	7,4
5º "	Francisco Serra Barbosa	7,1

### 1a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Antonio Severino da Silva	8,7
2º "	Paulo Gentijo Soares	8,7
3º "	Francisco Arthur de Abreu Chagas	8,5
4º "	Ely Silva Valente	8,2
5º "	Durval Lopes Conceição	8,2

### 2a. SÉRIE A — INTERNOS

1º "	Manoel Luiz Serra Barbosa	7,7
2º "	Walter Ribeiro de Souza	7,4
3º "	Laudenir Ferreira	7,3
4º "	José Alceu de Oliveira	7,2
5º "	Evio Ribeiro Marques	7,0

### 2a. SÉRIE B — EXTERNOS

1º "	Getúlio F. de Vasconcelos	7,8
2º "	Antonio Carlos de Araújo Lago	6,6
3º "	Carlos Agostinho Alessio Niveto	6,6
4º "	Francisco Romano Conceição	6,6
5º "	Charles Roberto Hipólito	6,5

### 3a. SÉRIE

1º "	Rubem Augusto Tavares	8,5
2º "	Murilo da Silva Bastos	8,2
3º "	Alvaro José de Souza	7,1
4º "	Roberto Fernando de Carvalho	6,9
5º "	Luiz Carlos da Silveira	6,6

### 4a. SÉRIE

1º "	José Ferreira de Azevedo	8,2
2º "	Wilson Guimarães Moreira	8,2
3º "	Miguel Carlos Farah	7,8
4º "	Nir Paulo Lopes	6,6
5º "	Miguel Augusto Pellegrini	6,3

### 1º CIENTÍFICO

1º "	José Tabet	7,9
2º "	José Raul da Costa Machado	7,1
3º "	Eloy Rocha	6,9
4º "	José Carlos Grijó	6,8
5º "	Fábio Oliveira de Mara	6,6

### 2º CIENTÍFICO

1º "	Harbert Guarni Calhau	9,0
2º "	Antonio Paulo Bastus	7,6
3º "	Neyde Reis Aguir	6,7
4º "	Helio Pereira	6,1
5º "	Vago	

### 3º CIENTÍFICO

1º "	Damião Leal Moreira	8,3
2º "	Luiz França Ramalho Pinto	8,3
3º "	Paulo Fernando Lago	7,8
4º "	Paulino Jorge Felipe	7,4
5º "	Ernestino Bastos	7,3